

Correio concentra o trabalho

O deputado Daso Coimbra (PRN-RJ), há 32 anos com mandato parlamentar, está fazendo a campanha do gabinete. Ele passa três dias da semana em Brasília comandando um grupo de 11 funcionários de confiança e outros três contratados com dinheiro do seu próprio bolso. A correspondência é a base do trabalho eleitoral. Daso admite o uso da cota de postagem a que tem direito como deputado. "Mas é insignificante", alega ele, que estima gastar Cr\$ 1.8 milhão somente com selos. Segundo informou, as cartas que manda aos eleitores no Rio, são feitas em uma gráfica de Brasília. Mas os envelopes, impressos na gráfica do Senado, trazem o timbre da Câmara dos deputados.

Na gráfica é proibido produzir material de campanha. Os parlamentares, porém podem conseguir folhetos e cartas pedindo voto simplesmente

usando as máquinas fotopiadoras. Cada deputado pode tirar 11 mil cópias por mês. Na quarta-feira, os auxiliares do deputado Eduardo Bonfim (PCB-AL) preparavam xerox de um discurso do parlamentar contra o veto do presidente Fernando Collor à política salarial, para serem distribuídos aos eleitores em envelopes da Câmara. "Vamos mandar dez mil para Maceió", informou Ana Lúcia Araújo, funcionária do gabinete. Além disso — acrescentou ela — estão sendo impressos na gráfica do Senado mais de 12 mil folhetos sobre a atuação de Bonfim no Congresso.

Com o gabinete entulhado de material de campanha, o deputado César Cals Neto (PSD-CE) teve de colocar duas mesas no corredor, no segundo andar do Anexo IV, para dar espaço aos funcionários encarregados de colar etiquetas em um jornalzinho.

"É apenas prestação de contas", tentou despistar o assessor Eduardo Gomes, que confirmou, no entanto, o destinatário das correspondências: o eleitor.

Os funcionários dos parlamentares não só trabalham no apoio logístico à campanha, em Brasília. Como são deslocados para a base eleitoral. O líder do governo na Câmara, deputado Renan Calheiros (PRN-AL) por exemplo, levou para sua campanha ao governo o "braço direito", no gabinete, o alagoano Marcos Amorim, e a secretária Fábيا Vitorino, que não é de Alagoas. Os dois foram contratados para os cargos de confiança.

Já o deputado José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE) levou para o Recife a funcionária Maria Euza Guerra, lotada na Câmara como "adjunto-parlamentar". (S.S.)